

*Este anexo de compõe de trechos reduzidos, extraídos do artigo:*

## EDUCAÇÃO

Fonte: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html>

### O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências

Andrea Velloso, Denise Lannes e Solange Barros

*Professoras do curso*

*"Formação de Tutores para Especialização em Biologia e Ciências/UFRJ 2013.2"*

Co-autores/cursistas: Carlos Alberto Marques de Carvalho, Cristiane da Silva Oliveira Espindola, Fabiano dos Santos Castro, Felipe Sales de Oliveira, Fernanda Maria Affonso Mitidieri Canelas, Francisco José Figueiredo Coelho, Jorge Mendes Soares, Jussara Mendonça dos Santos, Luciana Muniz, Marcio Braz Oeiras Soares, Marcio Sacramento de Oliveira, Mônica Narciso Guimarães, Paula Magalhães Souza Deccache, Regiane Trigueiro Vicente, Roseday Santos Nascimento, Shana Priscila Coutinho Barroso, Simone Corrêa dos Santos Medeiros

### *O papel do tutor*

O ensino a distância requer adaptações tanto por parte do aluno quanto do professor. Ao passo que é importante para o estudante que ele desenvolva persistência e automotivação, o tutor precisa se tornar fluente com as novas tecnologias e elaborar eficientes estilos instrucionais a fim de amplificar o interesse e a motivação dos estudantes.

A partir das reflexões de Dantas e Troleis (2013), é possível inferir que um tutor é aquele que favorece processos formativos, coordena e medeia aprendizagem. Portanto, ser tutor é estar interessado em promover capacidades humanas do próximo – no caso, o aluno. É, de forma mais ampla, conhecer caminhos (previstos nas estratégias inicialmente traçadas) e estar atento a outras formas, ditas pelos alunos, de concepção de mundo.

Diante do exposto, é possível avaliar que o trabalho da tutoria exige uma tomada de decisão consciente daqueles que pretendem desenvolver a função de tutor virtual. Acerca dessa consciência se faz necessário refletir sobre a pessoa do tutor virtual. Mill et al (2008) apresentam algumas dicas para aqueles que, direta ou indiretamente, pretendem desenvolver atividades na EaD:

- **Convencer-se:** antes de qualquer coisa, é extremamente importante verificar se é exatamente esse tipo de trabalho que você deseja; a grande dedicação precisa ser contínua no processo.
- **Organizar-se:** a EaD demanda muita organização pessoal, de tempo e de trabalho a ser executado. é importante ter muita disciplina, organização e responsabilidade, inclusive para respeitar aos seus próprios tempos e espaços de trabalho e descanso. A disciplina, o planejamento e a execução do trabalho são processos obrigatórios para você vencer as intenções pedagógicas propostas.
- **Disciplinar-se:** ritmo e periodicidade são as chaves para não acumular trabalho. Não adie suas tarefas, divulgue seus horários de trabalho e acesse o curso regularmente

(uma vez por dia, se possível); isso vai fazer a diferença, pois, embora estranho, assim trabalhará menos: não acumulará nada e seus alunos serão bem atendidos.

- **Expressar-se:** clareza na exposição de ideias é imprescindível. Busque melhorar a redação (correção gramatical, ortográfica, estrutura do texto etc.; revise a gramática e livros de redação) e aprenda a ter objetividade nas suas explicações e/ou orientações.
- **Compartilhar-se:** tenha paciência com alunos e colegas e cultive o movimento de empatia (para entender o outro) e simpatia também. A sinergia e a inteligência coletiva são pontos-chave: a partilha do conhecimento, o trabalho em equipe e a pesquisa são condutas necessárias para alcançar bons resultados.
- **Dedicar-se:** aperfeiçoamento profissional constante e disponibilidade. Para além de teorias, repense sua atuação didático-pedagógica... O aluno do curso a distância parece ser mais carente, precisa de muita atenção. Dedicção e rapidez nas respostas ao aluno evitam evasão.
- **Responsabilizar-se:** não confunda EaD com trabalho fácil, pois não é: o trabalho na EaD demanda muito tempo e, por isso, organização e planejamento são importantes. Também importante é o despir-se do preconceito de que EaD não funciona... Qualidade e seriedade precisam estar sempre em alta.
- **Cuidar-se:** Prepare os olhos, as mãos, pulsos e dedos, a coluna, organize-se seus horários de trabalho mesmo que os desenvolva em sua residência. Reserve um tempo para o lazer, não deixe que o trabalho tome todo o seu tempo.
- **Desafiar-se:** aceite o desafio! Trabalhe com dedicação e empenho. Faça tudo que for possível para que os alunos não desistam do curso nas duas primeiras semanas. Se conseguir mantê-los ativos nas duas primeiras semanas, a probabilidade de esse aluno concluir o curso com êxito é muito maior. Captar o espírito da coisa é o mais desafiador, o resto acontece! Busque desenvolver a criatividade: EaD requer criatividade no processo de tutoria.

Essas dicas evidenciam a necessidade da “tutoria e de cuidados necessários aos tutores, como cultivar a ideia de um número de alunos adequado ao trabalho pedagógico; a negociação com os alunos sobre a disponibilidade de tempo/horário para acompanhamento e cuidar dos riscos à própria saúde é fundamental à qualidade de vida do tutor teletrabalhador (tutor virtual), entre outros cuidados” (Mill et al, 2008).

Acerca da função pedagógica, Pallof e Pratt (2002) propõem que o tutor é aquele que propicia aos cursistas um ambiente social estimulador da aprendizagem, utilizando recursos didáticos disponíveis pela mediação tutorial. Ele também atua mediante o agendamento de atividades do curso, acompanhamento sistemático dos cursistas, tempo de resposta e avaliação constante de sua prática e da participação dos alunos, além de possuir função técnica relacionada com o conhecimento técnico do tutor e seu potencial didático para compartilhá-lo com todos os cursistas.

Visando a essa função pedagógica num ambiente estimulador, para um trabalho de qualidade numa tutoria EAD, Nobre e Melo (2011) elencam as atribuições essenciais ao tutor:

- ser conhecedor do conteúdo que está dinamizando;
- articular o material didático com os saberes trazidos pelos cursistas;
- envolver os cursistas em atividades de pesquisa;
- oferecer rápido *feedback* ao aluno;
- problematizar novas perspectivas nos fóruns de discussão quando o assunto em pauta já estiver próximo do esgotamento;
- utilizar a avaliação formativa como opção de avaliação contínua e processual que enriquece a aprendizagem do aluno;
- estimular perspectivas diferenciadas no debate nos fóruns;

- desenvolver a cooperação entre os cursistas;
- despertar o aluno para sua corresponsabilidade com o curso e sua aprendizagem;
- estimular o gosto pela pesquisa;
- incluir processos de autoavaliação do aluno e da sua atuação;
- estimular a aprendizagem colaborativa e projetos de trabalho em grupo;
- gerir crises ou conflitos entre pessoas;
- cuidar da linguagem e postura na mediação;
- desenvolver capacidade de resiliência para oferecer segurança aos seus cursistas;
- buscar fluência tecnológica tanto em relação ao ambiente virtual do curso quanto das redes sociais que podem auxiliar o seu trabalho;
- construir uma mediação incentivadora para os cursistas que tenham mais dificuldade no tocante à fluência tecnológica;
- analisar situações de constrangimento ocorridas na sala de aula virtual e intervir na melhor ocasião e com a sutileza que a situação demandar;
- buscar refletir sobre sua prática e analisar as fragilidades encontradas e possibilidades de superação;
- procurar formação contínua tanto na área (concentração de temas e assuntos) em que está mediando quanto sobre a modalidade, tecnologias atuais e metodologias eficazes para o processo de ensino-aprendizagem;
- instigar a construção do conhecimento de forma coletiva;
- efetuar a ligação do saber cognitivo com o saber circunstanciado do aluno;
- buscar estratégias que possam favorecer uma aprendizagem significativa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Na perspectiva de Belloni (2006) e Silva (2009), resumidamente, podemos destacar como papel do tutor:

- despertar o caráter autônomo dos alunos;
- perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino;
- participar das atividades como construtores e facilitadores;
- ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

O tutor deve estar ciente também das diferenças individuais entre os alunos, mas ainda assim promover um ambiente de aprendizagem colaborativa – importante não só para o compartilhamento de dúvidas e aprendizados como também para a criação de uma identidade de grupo. Segundo Lima e Rosatelli (2006), existem algumas qualidades fundamentais que necessitam ser salientadas em um tutor:

- possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições;
- desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas;
- possibilitar aos cursistas uma aprendizagem dinâmica;
- ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação;
- fundamentar-se na produção de conhecimentos;
- apresentar atitude pesquisadora;
- possuir uma clara concepção de aprendizagem;
- estabelecer relações empáticas com seus interlocutores;
- possuir capacidade de inovação;
- facilitar a construção de conhecimentos.

Sá (1998) realizou um estudo comparativo entre os tutores presenciais e a distância. Com base em distintos resultados, sinaliza que o ensino a distância configura-se basicamente por:

- ser acompanhado por um tutor;
- gerar atendimento ao aluno em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala;
- preocupar-se com um processo educacional centrado no aluno;
- buscar a interatividade entre aluno e tutor sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”;
- adaptar-se ao ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros;
- avaliar de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo pelo tutor e pelo aluno;
- ser atendido pelo tutor, com horários flexíveis, lugares distintos e meios diversos.

É importante ressaltar que cada tutor tem uma forma diferente de atuação – ou até mesmo semelhante –; não existe padronização ou receita mágica de como ser um excelente tutor. É fundamental experimentar, avaliar e avançar nas propostas pedagógicas de um ensino *on line*, pois um professor inserido em um ambiente virtual e em rede é um incansável pesquisador (Kenski, 2003).

No que tange à dimensão administrativa, não podemos deixar de mencionar algumas funções exclusivas do tutor a distância, como:

- auxiliar o professor nas correções das atividades a distância;
- auxiliar o professor na criação ou na intermediação dos fóruns de debate ou de apresentação;
- auxiliar o professor nas edições das seções e de conteúdos inseridos na sala de aula solicitados pelo professor responsável;
- fazer a verificação diária de dúvidas enviadas tanto por mensagens como pelo fórum de dúvidas, num período ideal de até 24 h;
- auxiliar o professor no lançamento de notas e *feedback* para os alunos no AVA;
- auxiliar o professor publicando avisos importantes no AVA.

Segundo Bottentut e Coutinho (2012), um dos grandes desafios do tutor consiste em manter o interesse dos alunos e garantir a sua presença nos ambientes *on line*. Esse indicador costuma ser medido pelas taxas de evasão apresentadas nos cursos. Embora seja importante ressaltar que são muitas as razões que levam os alunos a abandonar um curso a distância, é também relevante ter em mente que muitas dessas razões poderiam ser contornadas com o papel-chave do professor-tutor em todo o processo. Ou seja, se as ferramentas tecnológicas utilizadas no processo de tutoria forem fáceis de utilizar, se os conteúdos estiverem estruturados de forma didática, se o tutor providenciar efetivo apoio a distância, o interesse dos alunos tende a aumentar, garantindo o sucesso do curso.